

Ipê-branco em cena

Espécie é a última da família dos ipês a embelezar as ruas da cidade

MARCELO ROCHADa Gazeta de Piracicaba
marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

De baixo de um céu de brigadeiro e em meio a uma sortida vegetação, um exuberante ipê-branco (de uns oito metros de altura) contrastava na tarde de ontem em frente ao Pavilhão de Engenharia, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). Aos poucos, a espécie começa a florescer em diversos pontos da cidade e a “roubar” a atenção dos piracicabanos mais atentos.

Claudinei Pereira dos Santos, 43 anos, segurança da Esalq, diz que “começou a florir no dia 28 de agosto, antes só tinha galho seco”. Funcionário da universidade há um ano e quatro meses, Santos garante que “anima o dia ver uma beleza dessas”.

Em outros locais da cidade também os ipês-brancos já floresceram. Por exemplo, há exemplares da espécie nas avenidas Estados Unidos (em frente à Gazeta) e Saldanha Marinho, nas ruas Visconde do Rio Branco e Ulhoa Cintra, e numa das rotatórias da rodovia Cornélio Pires (SP-127), próxima à avenida Laranjal Paulista.

A família dos ipês floresce entre maio e setembro, com pequenas variações de uma região para outra. O primeiro a embelezar as cidades é o roxo, seguido pelo ipê-roxo, pelo amarelo e, finalmente, pelo ipê-branco (Tabebuia roseo-alba), o último do ciclo da espécie.

De acordo com o engenheiro agrônomo Ricardo Schmidt, os ipês são espécies que têm como característica a abundância de flores no pe-



Fotos: Antonio Trivelin

Floradas do ipê-branco duram, em média, de três a sete dias; espécie é recomendada para arborização urbana



Na Esalq, um belo exemplar de ipê-branco integra a paisagem



Pássaros e insetos aproveitam a chegada das flores para a polinização

ríodo do inverno. “É uma árvore bastante interessante para a arborização urbana, porque nos períodos de inverno deixa o sol passar e, no verão, quando as folhas ficam abundantes, ela retém o calor e faz sombra”, explica Schmidt.

De maneira geral, os ipês são árvores resistentes, que alcançam alturas de sete a 16 metros, que atraem muitos insetos (“que são os principais polinizadores”, diz Schmidt e sua maneira é considerada nobre. “Elas se

destacam na paisagem por causa da abundância de suas floradas. E por termos tido um dos invernos mais quentes e secos, isso acaba se traduzindo numa carga maior de flores. Isso é uma forma da espécie sobreviver, porque ela produz mais sementes”, afirma o engenheiro agrônomo.

Segundo Schmidt, a florada de um ipê dura, em média, de três a sete dias. “Não passa disso, mesmo porque chuvas e ventos também contribuem para a queda das flores”, afirma o especialista, que faz um apelo à população: “Não adianta só a gente plantar árvores, temos também que cuidar das árvores adultas, vemos, por

exemplo, muitos ipês serem extraídos sem que tenham problemas realmente relevantes”, observa Schmidt.

PAPO À SOMBRA

Ontem, na rua Ulhoa Cintra, o piracicabano Jair Facco, 75 anos, e o tietense Tarciso Razera, 59 anos, proseavam sobre a falta de água na região e no rio Piracicaba, enquanto admiravam a beleza do ipê-branco que fornecia um suave aroma e uma rara sombra na ensolarada tarde. “Eu noto, sim, quando eles (ipês) surgem. As folhas sempre caem para a chegada das flores, elas nunca são simultâneas. E o ipê-branco é último, porque os demais já foram”, lembra Facco.

NÚMERO

16

metros

É a altura máxima das árvores da espécie dos ipês-brancos, que são as últimas da família a florescer